



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANA CLÁUDIA DE SOUSA CAVALCANTE

**AS ATRIBUIÇÕES DO PEDAGOGO NO CENTRO DE ATENÇÃO
PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL (CAPS i) BRAGANÇA-PA**

BRAGANÇA - PARÁ
2026

ANA CLÁUDIA DE SOUSA CAVALCANTE

**AS ATRIBUIÇÕES DO PEDAGOGO NO CENTRO DE ATENÇÃO
PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL (CAPS i) BRAGANÇA-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado como parte dos requisitos
obrigatórios para a obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia, Faculdade de
Educação do Campus Universitário de Bragança,
Universidade Federal do Pará.

Orientador (a): Prof. Dr. José de Moraes Sousa

BRAGANÇA - PARÁ

2026

ANA CLÁUDIA DE SOUSA CAVALCANTE

**AS ATRIBUIÇÕES DO PEDAGOGO NO CENTRO DE ATENÇÃO
PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL (CAPS i) BRAGANÇA-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado como parte dos requisitos
obrigatórios para a obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia, Faculdade de
Educação do Campus Universitário de Bragança,
Universidade Federal do Pará.

Orientador (a): Prof. Dr. José de Moraes Sousa

Bragança-PA __/____/____

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José de Moraes Sousa - Orientador
FACED/Universidade Federal do Pará (UFPA)

Prof.^a Dra.Iracely Rodrigues da Silva - Examinadora
FACED/Universidade Federal do Pará (UFPA)

Prof. Me. José Adalberto Gomes da Silva – Examinador
FACED/Universidade Federal do Pará (UFPA)

Aos meus pais, Ana Paula de Sousa Cavalcante e Cláudio Nélis Silva Cavalcante, agradeço por todo amor, incentivo e cuidado. Apesar dos desafios, sempre estiveram ao meu lado, torcendo por mim e tornando minha trajetória na faculdade mais leve. Dedico a vocês este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela sabedoria e discernimento na construção deste trabalho e por estar comigo, guiando meus passos nessa caminhada e sendo meu socorro nos dias difíceis. Ao Senhor, toda honra e glória.

Aos meus pais, por sempre me incentivarem nos estudos. Chegar neste momento é uma vitória. Aquela menina cheia de sonhos que um dia teve que sair de casa em busca de oportunidades, mas precisou voltar sem concluir os estudos por conta das circunstâncias financeiras. Hoje, após anos de muito esforço e dedicação, sem desistir dos sonhos, está se formando na federal. Obrigada por sonharem comigo e por estarem ao meu lado.

Às minhas irmãs, Karollyne e Karina, que sempre estiveram comigo, me apoiando, incentivando e ajudando quando precisei. Sou grata por ter vocês como irmãs e as amo imensamente.

Aos meus avós, agradeço pelo cuidado, orações e por sempre estarem comigo. Poder ter vocês ao meu lado vendo esta conquista é um privilégio. Sou grata por isso.

À minha amada igreja, pelas orações que fortaleceram minha fé e alegraram meu coração.

Ao G7: Alana, Carol, Cristiane, Ducilene, Helane, Thalyta – meu coração se enche de gratidão por ter amigas tão especiais que tornaram esta trajetória acadêmica mais leve.

À minha amiga de trabalho, Rosirene Assis, obrigada pelo incentivo e cuidado. Sou grata a Deus por ter colocado você na minha vida.

À diretora Gracilene, por sempre me incentivar a estudar e por não trocar meu horário de trabalho, permitindo que eu conseguisse conciliar trabalho e estudo durante toda a graduação.

Ao meu orientador, Prof. Dr. José de Moraes Sousa, obrigada por toda paciência, dedicação e ensinamentos na construção deste trabalho.

Aos professores da UFPA, gratidão por terem contribuído para minha formação acadêmica e por me tornar a profissional que sou hoje: crítica e consciente na sociedade. Agradeço também por demonstrarem que o professor vai muito além de transmitir informações, ao mostrar na prática os desafios enfrentados em nossa área.

A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres “vazios” a quem o mundo “encha” de conteúdos; não pode basear-se numa consciência especializada, mecanicistamente compartimentada, mas nos homens como “corpos conscientes” e na consciência como consciência intencionada ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo (Freire, 2002, p.43).

RESUMO

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de responder à seguinte pergunta: Quais as atribuições do pedagogo (a) no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil- (CAPS i) de Bragança/PA? Em termos gerais, objetivou analisar as atribuições do pedagogo (a) no CAPS i em Bragança-Pará, tendo em vista as contribuições específicas desse profissional no acolhimento e acompanhamento da criança e do adolescente em seu desenvolvimento socioemocional. Especificamente, os objetivos da pesquisa se configuraram nos seguintes termos, caracterizar O CAPS i em seus aspectos legais, históricos e funcionais; identificar as ações desenvolvidas pelo pedagogo (a) no CAPS i Bragança/PA e perceber os elementos pedagógicos que permeiam as atividades do pedagogo no CAPS i. A metodologia utilizada na pesquisa é uma abordagem qualitativa, tendo como técnicas de pesquisa: estudos bibliográficos, entrevista semiestruturada com três pedagogas que trabalham na instituição e a análise documental. Os resultados revelam que a atuação do pedagogo (a) na articulação entre saúde e educação é essencial no modelo de atenção psicossocial humanizado preconizado pela Reforma Psiquiátrica. Portanto, o pedagogo (a) desempenha atribuições fundamentais no cuidado integral, sendo indispensável à equipe multifuncional do CAPS i em Bragança-PA.

Palavras-Chave: Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil; Pedagogo; pesquisa.

ABSTRACT

This research is justified by the need to answer the following question: What are the roles of the pedagogue at the Child and Adolescent Psychosocial Care Center (CAPS i) in Bragança/PA? In general terms, the study aimed to analyze the roles of the pedagogue at the CAPS i in Bragança-Pará, considering the specific contributions of this professional in the reception and monitoring of children and adolescents in their socio-emotional development. Specifically, the research objectives were configured as follows: to characterize the CAPS i in its legal, historical, and functional aspects; to identify the actions developed by the pedagogue at the CAPS i in Bragança/PA; and to perceive the pedagogical elements that permeate the activities of the pedagogue at the CAPS i. The methodology used in the research is a qualitative approach, with research techniques including bibliographic studies, semi-structured interviews with three pedagogues working at the institution, and document analysis. The results reveal that the role of the pedagogue in the articulation between health and education is essential in the humanized psychosocial care model advocated by the Psychiatric Reform. Therefore, the pedagogue performs fundamental roles in integral care, being indispensable to the multidisciplinary team of the CAPS i in Bragança-PA.

Keywords: Child and Adolescent Psychosocial Care Center; Pedagogue; research.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA	11
2.1 Abordagem da Pesquisa	11
2.2 Técnicas e Instrumentos da Pesquisa.....	12
2.3 Lócus da Pesquisa	13
2.4 Sujeitos da pesquisa	13
2.5 Análise dos resultados	13
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
3.1 Caracterização do Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPS i) Em Bragança/Pará	14
3. 2 Atribuições do Pedagogo no CAPS i - Bragança-PA	19
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

Ao pensar no curso de pedagogia, logo vem à mente a educação formal, na qual o pedagogo pode ocupar o cargo de docência, gestão e coordenação pedagógica. Além disso, o processo de ensino-aprendizagem ocorre de forma sistematizada, seguindo um currículo estruturado, atuando como um mediador para formar alunos críticos e capazes de transformar sua realidade. Entretanto, a atuação desse profissional não se limita a esse âmbito, podendo também se estender para outros setores da sociedade.

Nesse sentido, a pedagogia é a ciência da educação, que possui intencionalidade, transcendendo a ideia de que a pedagogia está voltada apenas para a docência. Como afirma Libâneo (2021, p.749) “todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente. Um professor é um pedagogo, mas nem todo pedagogo precisa ser professor”. Ademais, a Resolução CNE/CP n.1, de 15/05/2006, estabelece as Diretrizes Curriculares para o curso de graduação em pedagogia, na modalidade pedagogia, no Art.5º. IV – “trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo” (Brasil, 2006, p.2).

A formação deste profissional vai para além do ambiente escolar. Desse modo, Libâneo (2021, p.750) reflete que “a formação de educadores extrapola, pois, o âmbito escolar formal, abrangendo também esferas mais amplas da educação não-formal e formal”. Com isso, a educação não formal passa a ser valorizada, na qual o pedagogo ocupa outros espaços, como empresas, hospitais, ONGs, dentre outros, que não seguem um modelo padronizado de ensino. Corroborando essa ideia, Gohn (2006, p.28) define a educação não formal como:

A educação não-formal designa um processo com várias dimensões tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor.

Assim, o pedagogo que atua nesses espaços não escolares deve buscar a

autonomia e a participação da comunidade para promover a democracia, para a qual é necessário investigar e conhecer o contexto social, para assim direcionar as práticas e saberes sociais, com projetos voltados a atender às necessidades do contexto social em que está inserido. Dessa forma, Gohn (2010, p.58) enfatiza que: “a educação para a emancipação deve ser vista não apenas como uma meta futura, em desenho, mas também como uma prática social que deve ser iniciada hoje, aqui e agora”.

Mediante o exposto, compreende-se que é de grande importância o trabalho do pedagogo em diferentes âmbitos, com destaque para a presença deste profissional no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPS i), em que há uma interdependência entre saúde e educação imprescindível para o nosso contexto social.

Nessa perspectiva, esta pesquisa aconteceu no CAPS i, o qual se configura no novo modelo de atenção psicossocial, construído a partir da Reforma Psiquiátrica brasileira, em que se abriu espaço para a atuação de diversos profissionais, incluindo o pedagogo no CAPS i.

A atual política de saúde mental brasileira é resultado da mobilização de usuários, familiares e trabalhadores da Saúde iniciada na década de 1980 com o objetivo de mudar a realidade dos manicômios onde viviam mais de 100 mil pessoas com transtornos mentais. O movimento foi impulsionado pela importância que o tema dos direitos humanos adquiriu no combate à ditadura militar e alimentou-se das experiências exitosas de países europeus na substituição de um modelo de saúde mental baseado no hospital psiquiátrico por um modelo de serviços comunitários com forte inserção territorial. Nas últimas décadas, esse processo de mudança se expressa especialmente por meio do Movimento Social da Luta Antimanicomial e de um projeto coletivamente produzido de mudança do modelo de atenção e de gestão do cuidado: a Reforma Psiquiátrica. (Brasil, 2013, p.21)

É nesse contexto que se insere a atuação do pedagogo no CAPS i, articulando saúde e educação para promover a cidadania e a reinserção social de crianças e adolescentes. É inegável a importância da criação do CAPS i, que proporcionou um olhar mais humanizado, no qual crianças e adolescentes podem ter acesso a atendimentos gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Pesquisas nesta área são fundamentais para entender como funciona este novo modelo de atendimento feito por uma equipe multiprofissional, no qual o pedagogo faz parte.

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de responder à seguinte pergunta: Quais as atribuições do pedagogo (a) no Centro de Atenção Psicossocial

Infantojuvenil- CAPS i de Bragança/PA?

Em termos gerais, objetivou analisar as atribuições do pedagogo no CAPS i em Bragança-Pará, tendo em vista as contribuições específicas desse profissional no acolhimento e acompanhamento da criança e do adolescente em seu desenvolvimento socioemocional. Especificamente, os objetivos da pesquisa se configuraram nos seguintes termos, caracterizar O CAPS i em seus aspectos legais, históricos e funcionais; identificar as ações desenvolvidas pelo pedagogo (a) no CAPS i Bragança/PA e perceber os elementos pedagógicos que permeiam as atividades do pedagogo (a) no CAPS i.

O interesse por esse tema surgiu de forma mais consistente no período que cursei o componente curricular disciplina Pedagogia em Ambiente não Escolar. A partir das discussões e reflexões em sala, consolidou-se a vontade de trabalhar em áreas que vão além da sala de aula, vislumbrando-se, então, a possibilidade de atuação do pedagogo na articulação entre saúde e educação.

Esta produção textual está estruturada da seguinte forma: a segunda seção, após a introdução, trata sobre a abordagem e procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa. Empregou-se uma abordagem qualitativa, que Cardano (2024) descreve como um conjunto de características que o pesquisador precisa ter: sensibilidade na coleta dados, foco e a multivocalidade na escrita. Ademais, como técnicas de pesquisa utilizou-se: estudos bibliográficos, entrevista semiestruturada e análise documental; a terceira seção em que os resultados da pesquisa são analisados a luz da literatura científica e a quarta seção em que são postas as considerações finais da pesquisa, principalmente as conclusões a respeito das atribuições do pedagogo (a) no CAPS i em Bragança-PA.

2 METODOLOGIA

2.1 Abordagem da Pesquisa

A pesquisa é de cunho qualitativo, a qual, segundo Flick (2008, p.25) enfatiza que: “não se baseia em um conceito teórico metodológico unificado. Diversas abordagens teóricas e seus métodos caracterizam as discussões e a prática da pesquisa”. Nesse viés, este tipo de investigação mostrou-se fundamental para compreender as práticas do pedagogo no CAPS i Bragança, considerando aspectos reais de seu trabalho.

2.2 Técnicas e Instrumentos da Pesquisa

A investigação bibliográfica mostrou-se imprescindível para este trabalho, uma vez que o referencial teórico construído ao longo desse estudo proporcionou uma análise mais completa sobre a temática. Para Severino (2007, p.122) essa técnica se efetua a partir de:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

O autor destaca que a pesquisa bibliográfica se fundamenta em materiais já publicados por outros autores, cabendo ao pesquisador analisar e dialogar com as fontes. Assim, para responder às indagações e perguntas que surgiram ao longo do trabalho, foram feitas leituras e fichamentos que possibilitaram uma argumentação consistente.

Além disso, realizou-se a pesquisa documental. De acordo com Severino (2007, p.124) esse procedimento envolve “registro e sistematização dos dados, informações, colocando-os em condição de análise por parte do pesquisador”. Isto significa que é preciso organizar as informações contidas nos documentos para que sejam examinados. No percurso investigativo, foram analisados os materiais institucionais como o perfil técnico do CAPS i Bragança, e também portarias e leis federais que auxiliaram a compreensão da organização e funcionamento do serviço.

Ademais, foi realizada uma entrevista semiestruturada, a qual (Deslandes; Gomes; Minayo, 2007, p.64) define como:

Entrevista é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador. Ela tem o objetivo de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes com vistas a este objetivo.

Nesse sentido, essa técnica ofereceu um roteiro mais flexível, que pôde ser ajustado conforme as respostas obtidas durante o diálogo com as participantes. Para nortear a entrevista elaborou-se um roteiro com perguntas sobre as características do CAPS i, bem como as atribuições do pedagogo neste espaço.

2.3 Lócus da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPS i). De acordo com o Perfil Técnico da instituição (Bragança, 2026), o CAPS i está localizado na Avenida Nazeazeno Ferreira, s/n, bairro Padre Luís, no município de Bragança, estado do Pará.

2.4 Sujeitos da pesquisa

Esta pesquisa contou com a participação de três pedagogas que trabalham no CAPS i Bragança-PA. Foram utilizados nomes fictícios para se referir às profissionais. A primeira entrevistada deste trabalho é uma pedagoga que atua na coordenação; seu nome fictício é Letícia. Através das informações que ela trouxe, foi possível fazer a caracterização do espaço. As outras duas colaboradoras receberam os nomes fictícios de Maria e Ana. Maria está há 4 anos trabalhando no CAPS i, enquanto Ana trabalha apenas 4 meses nesse ambiente. Ambas exercem a função de técnicas pedagogas e evidenciaram as atribuições do pedagogo na instituição. Por meio das informações foi possível construir saberes a partir do diálogo entre a realidade vivenciada e os argumentos defendidos pelos autores durante a construção deste trabalho científico. Desta forma, pretende-se criar possibilidades e dar visibilidade ao pedagogo que atua fora do ambiente escolar, ampliando o reconhecimento de seu papel em contextos não formais de educação.

2.5 Análise dos resultados

A análise de dados foi feita na perspectiva fenomenológica, a qual é descrita por Mucrosky (2015, p.151) como “fenômeno, entendido como o que se mostra, mas que não se resume apenas ao que tem evidência objetiva, àquilo que salta aos sentidos ou que se concretizou no mundo físico”. O fenômeno investigado foi a experiência vivida pelas pedagogas no exercício de sua função no CAPS i Bragança. Assim, é essencial o pesquisador compreender as experiências e dar significado ao que elas carregam. As entrevistas foram transcritas na íntegra. Para preservar e garantir o anonimato, as participantes foram identificadas com nomes fictícios (Coordenadora Letícia, pedagoga Maria e pedagoga Ana).

Os procedimentos de análise de dados seguiram em três etapas. Primeiramente, procedeu-se a organização do material e à leitura. Como destaca Bicudo (2011, p.

57), "a análise fenomenológica da descrição não toma o descrito como um dado pragmático cujos significados já estariam ali contidos, mas percorre um trajeto pavimentado por chamadas constantes à atenção do que está sendo realizado pelo investigado". Na segunda etapa, realizou-se a análise do material fazendo a codificação e categorização das falas. Já na terceira etapa, referente ao tratamento de dados, foram discutidos e interpretados juntamente com um referencial teórico sobre a temática, buscando dialogar entre a experiência vivida pelas pedagogas e a fundamentação teórica citados nesta pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Caracterização do Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPS i) Em Bragança/Pará

Considerando o foco deste estudo em um CAPS i, tornou-se necessário a construção de uma caracterização do referido espaço, uma vez que a contextualização do ambiente de pesquisa integra o processo investigativo e contribui para a compreensão do leitor sobre a temática abordada.

Nessa perspectiva, inicia-se esta caracterização, fazendo uma retrospectiva de uma relevante conquista legal que diz respeito ao fato de que a Constituição de 1988 (Brasil, 1988) garantiu o direito à reinserção social para pessoas com transtornos mentais e redirecionou o modelo assistencial em saúde mental no Brasil. Com a Reforma Psiquiátrica e, posteriormente, a Lei 10.216/2001 (Brasil, 2001), constatou-se a necessidade de substituir o modelo manicomial por um atendimento humanizado, no qual o indivíduo pudesse ter liberdade e convivesse com a família. Nesse ínterim, surgiu o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), inicialmente focado no tratamento do adulto; não havia, nesse período, ações voltadas para o público infantojuvenil. Em seguida, levando em consideração as especificidades dessa faixa etária, tornou-se necessária a criação do CAPS i. Ressalta-se, então a fala de uma das colaboradoras da pesquisa, sobre o momento histórico:

Antes da criação dos CAPS i, muitas crianças e adolescentes com sofrimento psíquico, transtornos mentais graves ou uso de álcool e outras drogas não tinham atendimento adequado. Eram atendidos em hospitais psiquiátricos, instituições asilares e não tinham assistência especializada. Após a Reforma Psiquiátrica (1970/1990), surgiu a necessidade de substituir o modelo hospitalocêntrico por um cuidado mais humanizado, comunitário e voltado para a convivência familiar e social (Coordenadora Letícia, entrevista 2026)

Dialogando com a ideia da coordenadora, a Reforma Psiquiátrica por meio da Lei 10.216 de 2001 afirma que:

Art. 3º É responsabilidade do Estado o desenvolvimento da política de saúde mental, a assistência e a promoção de ações de saúde aos portadores de transtornos mentais, com a devida participação da sociedade e da família, a qual será prestada em estabelecimento de saúde mental, assim entendidas as instituições ou unidades que ofereçam assistência em saúde aos portadores de transtornos mentais (Brasil, 2001, p.1)¹

A partir desse momento, consolidou-se um novo modelo de assistência que proporcionou às crianças e adolescentes um atendimento humanizado e gratuito pelo SUS. Mediante o exposto, o Estado assume a responsabilidade de oferecer opções para a prevenção de doenças mentais e o tratamento adequado a pessoas em sofrimento psíquico. É nesse cenário que o CAPS i, se constitui como “um serviço de atenção diária destinado ao atendimento de crianças e adolescentes gravemente comprometidos psiquicamente” (Brasil, 2004, p.23). Assim, o bem-estar do indivíduo torna-se a prioridade do Centro de Atenção Psicossocial.

Em vista disso, é imprescindível ressaltar os objetivos do CAPS i, na assistência e no acolhimento. Na visão da Coordenadora Letícia (2026), eles se organizam através de diversos aspectos:

A partir disso, os CAPS i foram criados pelo Ministério da Saúde para atender especificamente o público infanto-juvenil com as principais motivações e objetivos: Promover cuidado em liberdade e humanizado; Garantir atendimento especializado em saúde mental para as crianças e adolescentes; Evitar internações psiquiátricas desnecessárias; Fortalecer os vínculos sociais e familiares; Oferecer acompanhamento multiprofissional; Desenvolver ações de inclusão social, escolar e comunitária; Atender casos de sofrimento psíquico intenso, transtornos mentais graves e persistentes.

Compreende-se, por meio da fala da coordenadora Letícia, que os objetivos são claramente estabelecidos para um atendimento humanizado, dispondo de uma equipe multiprofissional para atender às demandas do CAPS i. Segundo Brasil (2004, p.23) “O tratamento deve ter sempre estratégias e objetivos múltiplos, preocupando-se com a atenção integral a essas crianças e adolescentes, o que envolve ações não somente no âmbito da clínica, mas também ações intersetoriais”. Infere-se que o CAPS i

¹ No período da elaboração da lei 10.216, se utilizava o termo “portadores de transtornos mentais”.

estabelece um tripé entre saúde, educação e assistência social. Tal ideia defendida acima pela coordenadora respalda-se no Ministério da Saúde, que afirma a importância de um atendimento individualizado, a fim de garantir um atendimento de qualidade, integralidade, participação e interação por meio de atividades que possam ajudar na inserção na sociedade, compreendendo a realidade de cada um e buscando estratégias para o tratamento. Além disso, a família tem um papel fundamental neste processo contínuo, acompanhando as mudanças ocorridas e os desafios que podem surgir neste período.

Por esta razão, a missão desenvolvida nesta instituição se fundamenta no olhar o indivíduo como um todo, levando em consideração suas especificidades, segundo as falas da Coordenadora sobre essa temática:

Sim! A missão de promover cuidado integral em saúde mental para crianças e adolescentes, oferecendo atendimento humanizado, acolhedor e interdisciplinar, visando o desenvolvimento, a inclusão social, o fortalecimento dos vínculos familiares e garantia de direitos. A filosofia é baseada em princípios como: Respeito à singularidade de cada criança e adolescente; acolhimento e escuta qualificada; cuidados em liberdade; fortalecimento da autonomia; participação da família no tratamento; trabalho em equipe multiprofissional; defesa dos direitos humanos; substituição do modelo manicomial por práticas humanizadas. (Coordenadora Letícia, entrevista, 2026)

Através dessa abordagem evidencia-se o compromisso e missão do CAPS i, em oferecer acolhimento, inclusão, fortalecimento das emoções e escuta do indivíduo, rompendo com a ideia anterior de violência e exclusão social. Sendo assim, a filosofia do CAPS i apresentada pela coordenadora é coerente com o pensamento de Silvio Yasui (2010, p. 139) quando reflete que:

Para ser acolhido, é necessário encontrar uma porta aberta, adentrar o serviço e ser recebido. O encontro produtor dos atos de cuidar pressupõe um momento de acolhida, de recepção, que considere aquele que busca nossa 'hospitalidade' em sua totalidade. Assim como o cuidado, acolher é mais do que um ato – é uma atitude.

Por isso, estabelecer um atendimento humanizado requer primeiramente um atendimento acolhedor sendo um dos princípios fundamentais do CAPS i, salientando que o trabalho realizado por uma equipe multiprofissional é fundamental para desenvolver estratégias que possibilitem compreender as necessidades das crianças e adolescentes, sabendo que cada pessoa tem suas particularidades, e

através da escuta qualificada, torna-se possível desenvolver metodologias que busquem a melhora clínica e a autonomia dos pacientes.

Sendo o CAPS i um serviço público de Saúde vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS), os recursos utilizados pela instituição são repassados pelo Ministério da Saúde nas esferas federal, estadual e municipal. E conforme estabelece a Portaria GM/MS nº 3.089, de 23 de dezembro 2011, o repasse fixo mensal para o CAPS i – configura-se na quantia de R\$ 32.130,00 (trinta e dois mil cento e trinta reais) mensais (Brasil, 2011). Ademais, a nova Portaria GM/MS nº 5.500, de 2024, reajustou o valor anterior para 48.804,00 (quarenta e oito mil oitocentos e quatro reais) mensais (Brasil, 2024), tendo em vista o fortalecimento da assistência psicossocial.

Ressalta-se que a existência do CAPS i, assim como as condições para o seu funcionamento são asseguradas legalmente, como expressa a fala da Coordenadora Letícia (2026) ao menciona os marcos legais “Sistema Único de Saúde (SUS), Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069/1990 e a Política de Saúde Mental e da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)”. A lei mencionada pela coordenadora assegura em seu Art. 3º que:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Desta forma, a assistência à criança e ao adolescente em sofrimento psíquico é garantida e financiada pelo Governo Federal.

Nesse sentido, para definir a organização dos espaços de atendimento, destacando-se especificamente as dependências do CAPS i Bragança, as quais, segundo as informações fornecidas por Letícia, são regulamentados pela:

Portaria GM/MS nº 336/2002 que regulamenta os CAPS é um documento normativo que estabelece diretrizes e formas de atuação para os Centros de Atenção Psicossocial, desde a criação. A portaria passou por novas atualizações para se adaptar às necessidades da população e melhorar a qualidade do atendimento. A mais recente foi em 31 de maio de 2025 (Coordenadora Letícia, entrevista, 2026).

Conforme as falas fornecidas pela coordenadora, a portaria GM/MS nº 336/2002, é o conjunto de diretrizes que padronizam o atendimento no CAPS i em nosso país, garantindo um atendimento de qualidade aos usuários que utilizam os serviços de

saúde mental. Outro ponto relevante citado por ela é que a portaria passa por atualizações sempre que for necessário, para que a população disponha de um melhor atendimento, visando à saúde mental.

O prédio CAPS i é um espaço de convivência, acolhida e seguro, foi projetado para garantir a liberdade e reinserção social das crianças e adolescentes. O espaço é diferente de um ambiente hospitalar fechado. É composto por: recepção; sala de reunião; salas de acolhimento; salas de atendimento individual; sala de grupo terapêutico; área de atividades esportivas; sala de enfermagem; espaço administrativo; farmácia; banheiros adaptados. Ambiente adequado ao público infanto-juvenil; salas que promovem interação, expressão e socialização; sigilo e privacidade nos atendimentos. (Coordenadora Leticia, entrevista, 2026)

A organização do espaço é pensada para desconstruir os estigmas hospitalocêntricos existentes anteriormente, em que muitos tinham receio de procurar ajuda por serem internadas, isoladas e retiradas do convívio com a família. Deste modo, a estrutura do CAPS i Bragança apresentada pela coordenadora Letícia elucida um novo modelo de assistência, no qual as salas, atividades e acompanhamento individual são pensados para conforto e acolhimento, trabalhando na prevenção e no diálogo com atividades terapêuticas. Segundo as informações de Bragança (2021, p. 4), o prédio do CAPS i em foco caracteriza-se como:

(...) um espaço acolhedor e lúdico. Dispõe de espaços amplos, climatizados, dispondo de 4 salas de atendimentos, sala de reunião, sala de administração de medicamentos, farmácia, recepção, estacionamento com vagas para deficientes, de fácil acesso a todos os compartimentos, brinquedoteca, dormitório diurno, refeitório e espaço para lazer e atividades esportivas, como a prática do Jiu Jitsu.

Por meio deste documento é possível notar as mudanças já alcançadas, os elementos do CAPS i que evidenciam esta nova abordagem estão justamente nos espaços como a brinquedoteca que utiliza a ludicidade como ferramenta para facilitar a interação e participação nas atividades. Além do mais, o acesso a esportes como o Jiu Jitsu, auxiliam no desenvolvimento do autocontrole emocional e trabalho em equipe. As demais atividades também caracterizam o atendimento humanizado, permitindo uma rede de cuidados específicos para atender até mesmo as demandas mais complexas, articulando saúde, educação e a comunidade, conforme afirma Bragança (2021, p. 4).

O fluxograma compreende por acolher crianças e adolescentes por demanda espontânea e referenciado pela UBS/ESF, assim como escolas, conselho

tutelar, entre outros como intuições que trabalham com crianças e adolescentes. O serviço funciona durante os cinco dias úteis da semana (segunda a sexta-feira) no horário das 08:00 às 18:00 horas. A capacidade de atendimento do serviço, conforme Portaria/GM nº 336 - de 19 de fevereiro de 2002, é de no máximo quinze crianças e/ou adolescentes por turno, tendo como limite vinte e cinco usuários/dia. O atendimento de crianças e adolescentes se dará com autorização e acompanhamento dos pais e/ou responsáveis, visando a segurança, bem como a participação destes para efetivação do tratamento.

Como visto no fluxograma do Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil de Bragança-PA, o serviço funciona com o acesso direto, ou seja, qualquer pessoa tem direito a atendimento sem precisar de um encaminhamento prévio. Entretanto, eles também podem ser direcionados por diversos setores, como educação, saúde e assistência social. A intersetorialidade, por meio de parcerias com organizações locais, bem como com as unidades de saúde, permite construir uma rede de cuidados integrada, refletindo uma gestão compartilhada de cuidados. Essa abordagem possibilita a flexibilização das ações quando necessário e a continuidade das práticas. Salienta-se que o atendimento só é realizado mediante a autorização dos responsáveis por se tratar de crianças e adolescentes.

Ademais, a Coordenadora Letícia (2026) discorreu sobre como é composta a equipe funcional do CAPS i Bragança: “Coordenador; recepcionista (técnico de enfermagem); administrativos; médico psiquiatra; médico clínico; psicólogo; terapeuta ocupacional; assistente social; farmacêutico; pedagogo; psicopedagogo; enfermeiro; auxiliar operacional; vigias”. Com isso, observa-se que a composição da equipe atende ao que determina a Portaria GM/MS nº 336/2002, destacando os profissionais da área da saúde e educação, com a presença do pedagogo no contexto do CAPS i.

Portanto, neste primeiro momento foi possível abordar sobre as leis e diretrizes que asseguram um atendimento gratuito e humanizado para crianças e adolescentes que estão em sofrimento psíquico no Brasil. Assim, a pesquisa proporcionou compreender a estrutura física e o funcionamento do CAPS i Bragança. Na seção seguinte, será apresentado as atribuições do pedagogo no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil de Bragança-PA.

3. 2 Atribuições do Pedagogo no CAPS i - Bragança-PA

Visto que a presença de pedagogos no CAPS i está amparada pela Portaria GM/MS nº 336/2002 quando menciona a equipe técnica “psicólogo, assistente social, enfermeiro, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, pedagogo ou outro profissional

necessário ao projeto terapêutico” Brasil (2002). Nesta seção é abordado sobre o principal eixo desta pesquisa que é as atribuições do pedagogo no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPS i) Bragança-PA. Demonstrando as principais funções exercidas por esses profissionais na instituição.

Desse modo, as pedagogas Maria e Ana discorreram sobre as atividades desenvolvidas na instituição. Pedagoga Maria (2026) “Desenvolvemos no CAPS i atividades sobre habilidades que os pacientes ainda não desenvolveram”. A seguir a colaboradora Ana descreve que:

Como pedagogo do CAPS i, desenvolvo atividades voltadas para o estímulo do desenvolvimento cognitivo, motor e social das crianças e adolescentes. Trabalho com atividades de percepção visual, atenção e concentração, sequência lógica, encaixe de formas, coordenação motora, raciocínio lógico, reconhecimento de cores, formas, números e letras, além de noções simples de aprendizagem e interação social. As atividades são adaptadas conforme a necessidade e faixa etária de cada usuário (Pedagoga Ana, entrevista, 2026).

Consoante aos relatos feitos pelas pedagogas, Libâneo (2010, p. 82) afirma que:

Prática educativa intencional compreende, assim, todo fato, influência, ação, processo, que intervém na configuração da existência humana, individual ou grupal, em suas relações mútuas, num determinado contexto histórico-social. [...] sendo assim, a educação é uma atividade intencionalmente impulsionada, conforme fins que se estabelecem dentro do quadro de interesses e práticas [...].

Nessa perspectiva, embora o contexto mencionado por Libâneo seja preferencialmente em ambiente escolar, sua definição de intencionalidade na prática pedagógica se aplica ao contexto do CAPS i, haja vista que, como exposto por Maria e Ana, seu atendimento precisa primeiramente de uma avaliação diagnóstica para desenvolver uma ação planejada juntamente com a equipe multidisciplinar. Com isso, os atendimentos são realizados de acordo com as necessidades individuais dos sujeitos, ou seja, esta ação realizada pelas pedagogas tem uma intencionalidade, a qual é mencionada por Ana como um estímulo ao desenvolvimento cognitivo e psicossocial.

Logo, entende-se que as atividades desenvolvidas pelas pedagogas, carecem de uma metodologia participativa, na qual, a colaboração é construída junto com os pacientes. Afim de buscar a autonomia e reinserção social. De acordo com Gohn (2010 p. 19) “Um modo de educar é construído como resultado do processo voltado para os interesses e as necessidades dos que participam”. A ideia expressa pela

autora se alinha diretamente à prática no CAPS i, que é um ambiente não formal, em que as pedagogas atuam como facilitadoras no processo educativo e terapêutico, ou seja, vão além de um currículo fechado, elas criam métodos diversificados para que as crianças e adolescentes desenvolvam saberes e potencialidades de acordo com seu interesse. Assim, Maria e Ana descrevem que:

As metodologias são realizadas com crianças e adolescentes, assim como seus familiares, através de grupos, duplas e individuais com um trabalho em equipe multiprofissional de diversos técnicos, psicólogos, pedagogos, psicopedagogos, enfermeiros e assistente social. (Pedagoga Maria, entrevista, 2026).

As metodologias utilizadas buscam tornar-se o atendimento mais lúdico, acolhedor e significativo. Utilizo jogos educativos, recursos visuais, atividades impressas, brincadeiras pedagógicas, materiais concretos, desenhos, atividades de pintura, coordenação motora e estímulos sensoriais. Também procuro trabalhar de forma individualizada, grupos e duplas, respeitando o ritmo e as necessidades de cada criança e adolescente. (Pedagoga Ana, entrevista, 2026).

Conforme o que foi descrito pelas profissionais as atividades propostas se materializam por meio do lúdico, uma ação importantíssima para estimular o interesse do público infantojuvenil. Outrossim, a ideia de integrar atividades em grupo e individualmente é uma estratégia que fomenta a participação e interação dos usuários do serviço de atenção psicossocial, criando vínculos e estabelecendo o diálogo. Mediante o exposto, o trabalho desenvolvido pelas pedagogas no CAPS i Bragança, por meio de uma metodologia diversificada solidifica o novo modelo de assistência psicossocial defendida pela Reforma Psiquiátrica, oferecendo um atendimento humanizado.

Pensando mais sobre os conteúdos utilizados para compor as ações no CAPS i, cabe ressaltar as afirmações feitas pela pedagoga Maria (2026) acerca deste assunto “Os conteúdos que se trabalha são de acordo com o projeto terapêutico singular, que são as informações que recebemos no acolhimento”. Já Ana aborda outros aspectos:

Trabalho conteúdos relacionados às linguagens, desenvolvimento cognitivo, coordenação motora, percepção visual, raciocínio lógico, socialização, atenção, concentração, cores, formas, números, letras, comunicação e atividades que favoreçam a autonomia e o desenvolvimento global da criança e do adolescente (Pedagoga Ana, entrevista, 2026).

Um dos pontos que se destaca nas falas de Maria foi precisamente quando ela cita sobre o Projeto Terapêutico Singular (PTS). Compreende-se, que essa prática

está amparada pela Portaria 336/2002, que descreve o atendimento no CAPS i (Brasil, 2002):

4.4.1- A assistência prestada ao paciente no CAPS i II inclui as seguintes atividades: a - atendimento individual (medicamentoso, psicoterápico, de orientação, entre outros); b - atendimento em grupos (psicoterapia, grupo operativo, atividades de suporte social, entre outros); c - atendimento em oficinas terapêuticas executadas por profissional de nível superior ou nível médio; d - visitas e atendimentos domiciliares; e - atendimento à família; f - atividades comunitárias enfocando a integração da criança e do adolescente na família, na escola, na comunidade ou quaisquer outras formas de inserção social; g - desenvolvimento de ações inter-setoriais, principalmente com as áreas de assistência social, educação e justiça;

Neste sentido, as falas de Ana complementam o que foi dito por Maria, pois ela especifica quais os conteúdos e atividades são realizadas no cotidiano do CAPS i Bragança. Tudo começa no acolhimento do paciente, passando para a escuta qualificada e somente após esse primeiro contato é montado um plano individualizado e interdisciplinar focado no desenvolvimento global da criança e do adolescente. Para além disso, estas atividades promovem uma articulação entre a escola, auxiliando nas dificuldades enfrentadas pelos usuários, bem como no convívio com a comunidade e a família.

Em vista disso, as pedagogas frisaram sobre os recursos utilizados por elas nos atendimentos, Maria (2026) afirma que, “Os recursos que usamos são através de atividades lúdicas, jogos pedagógicos, pintura, quebra-cabeça, massa de modelar, recortes e colagens, atividades que desenvolvam a atenção e concentração, raciocínio lógico e a interação social”. Corroborando a ideia anterior, Ana descreve que:

Utilizo jogos pedagógicos brinquedos educativos, materiais impressos, lápis de cor, tintas, cartazes, figuras, livros, recursos visuais, materiais de encaixe, quebra-cabeça, alfabeto móvel, números, músicas, vídeos educativos e materiais adaptados conforme a necessidade de cada paciente. (Pedagoga Ana, entrevista, 2026)

Mediante o exposto, o lúdico é utilizado pelas pedagogas como um instrumento no processo de ensino e aprendizagem. Os recursos didáticos mencionados acima, exemplificam na prática como esse processo acontece fora do ambiente escolar. Neste sentido, a intencionalidade na escolha das atividades revela que o fazer pedagógico deve buscar estratégias para o desenvolvimento humano. Como afirma Libâneo (2012, p. 22-23):

[...]o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de comunicação e apropriação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana, considerados a partir de contextos sociais e culturais concretos.

Por isso, conforme é citado por Libâneo, os saberes e práticas acontecem nos diversos contextos, nos quais as crianças e adolescentes estão inseridos. Deste modo, as pedagogas utilizam o lúdico como recurso didático com o objetivo de contribuir para a formação integral do indivíduo. Segundo Vigotski (1999, p. 137 *apud* LUIS 2023, p.186), “a essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações e situações reais”. Essa perspectiva teórica permite compreender que quando os usuários do CAPS i, se engajam em atividades lúdicas, sejam jogo, recursos visuais, desenho ou pintura, eles não estão meramente se distraindo, pois através dessas atividades é possível expressar os sentimentos, desenvolver autonomia e interagir com os outros à sua volta.

Além das atividades lúdicas, o planejamento das intervenções e a avaliação do desenvolvimento de cada usuário fazem parte da rotina no CAPS i Bragança.

O planejamento dessas atividades se dá no momento da acolhida que é a primeira escuta que realizamos com a construção do (PTS). Esse planejamento é flexível de acordo com o profissional que a criança irá passar. Os técnicos se reúnem periodicamente para discutirem se tais atividades e recursos estão sendo positivos para a evolução dessa criança e adolescente. Sim, há uma avaliação assistida pelos técnicos em suas evoluções no prontuário depois do atendimento (Pedagoga Maria, entrevista, 2026). O planejamento ocorre em algumas horas antes do atendimento, organizando as atividades conforme o público esperado. Esse planejamento acontece a partir da leitura dos prontuários e das evoluções realizadas pelos técnicos, permitindo conhecer previamente as necessidades, dificuldades e objetivos de cada criança ou adolescente agendado para o dia. Sim, durante os atendimentos, observamos o desempenho, a participação, a interação e as habilidades apresentadas pelas crianças e adolescentes nas atividades propostas. Posteriormente, realizamos a evolução em prontuário, registrando o desenvolvimento, as dificuldades, os avanços e as respostas apresentadas durante o atendimento e no aprazamento (Pedagoga Ana, entrevista, 2026).

Como destacado pelas pedagogas Maria e Ana, o planejamento é essencial no processo de acolhida, pois permite organizar estrategicamente o ambiente, discutir os pontos positivos e negativos das ações com a equipe multidisciplinar e ter uma noção mais apurada sobre a evolução das crianças e adolescentes, adequando-se às necessidades que podem surgir. Para Dalmás (2002, p.27) esse planejamento é definido como:

Um planejamento centrado na pessoa, livre e crítica, sujeito de seu desenvolvimento, mas com decisões comunitárias; um processo grupal e participativo que considere as pessoas, com seus valores, sentimentos e situações de ordem socioeconômico-político-cultural. Este modelo de planejamento obriga a um posicionamento crítico e de participação dos envolvidos, uma consciência crítica da realidade, determinando uma ação coerente e eficaz, a fim de promover as mudanças e as transformações desejadas, com vistas a uma aproximação do ideal projetado.

Apesar de Dalmás se referir à escola, sua concepção se alinha perfeitamente aos processos que acontecem no CAPS i, uma vez que olhar o indivíduo como um todo para promover sua autonomia e cidadania é primordial no atendimento fornecido na instituição. O CAPS i trabalha com o Projeto Terapêutico Singular (PTS), construído junto com as famílias, tendo os usuários como protagonistas do tratamento. Os pedagogos devem ter um olhar crítico sobre a realidade do público atendido para fazer um planejamento pedagógico adequado às necessidades. Outra etapa importante citada pelas pedagogas é a avaliação. Ela acontece antes, durante e depois do atendimento. Por meio das atividades lúdicas, são analisadas as dificuldades e também as metas alcançadas, e todas as informações são registradas nos prontuários. Essa ação é fundamental para que a equipe ²perceba os objetivos alcançados.

Ainda nesta perspectiva, é coerente ressaltar a faixa etária do atendido no CAPS i Bragança, a qual Maria (2026) evidencia “Desenvolvemos essas atividades com crianças e adolescentes”. Ademais, Ana (2026) disse que: “As atividades são desenvolvidas com crianças e adolescentes de 2 anos até 18 anos e 11 meses, respeitando as especificidades, limitações e potencialidades de cada faixa etária e de cada usuário atendido no CAPS i”. As afirmações feitas pelas colaboradoras estão amparadas pela Portaria GM/MS nº 3.088 de dezembro de 2011 (Brasil, 2011) que define em seu artigo 7º, § 4º, inciso VI: “CAPS I: atende crianças e adolescentes com transtornos mentais graves e persistentes e os que fazem uso de crack, álcool e outras drogas”.

Perante o exposto, nesta seção compreende-se que as atribuições do pedagogo no CAPS i Bragança-PA, caracterizam-se como uma prática pedagógica intencional, mediada pelo lúdico e fundamentada pelo planejamento coletivo, perpassada por uma avaliação contínua do desenvolvimento dos pacientes. As falas das pedagogas Maria

² A Pedagoga se refere a idade mínima da criança que é atendida no CAPS i Bragança.

e Ana demonstram que esse profissional atua entre saúde e educação, contribuindo para a autonomia, reinserção social e fortalecimento do vínculo familiar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo compreender as atribuições do pedagogo no CAPS i em Bragança-Pará, tendo em vista as contribuições específicas desse profissional no acolhimento e acompanhamento da criança e do adolescente em seu desenvolvimento socioemocional. A pesquisa realizada na instituição demonstrou que o pedagogo pode atuar em espaços que vão além da sala de aula. Nesse sentido, a investigação do trabalho desses profissionais neste ambiente, evidenciou que é imprescindível a presença do pedagogo (a) em espaços não formais, como o CAPS i.

As entrevistadas trouxeram diálogos relevantes para análise da pesquisadora que primeiramente buscou por meio de documentos federais e municipais fazer a caracterização do CAPS i Bragança para comparar as informações apresentadas pelas pedagogas, através de uma pesquisa minuciosa foi possível identificar que a criação do CAPS i em Bragança é recente, haja vista que o documento de Perfil técnico, enfatiza que este local foi inaugurado em 2021, fato que chamou a atenção, pois apesar da Reforma Psiquiátrica no Brasil ter conseguido garantir diversos direitos a pessoa em sofrimento psíquico, ainda existem muitos desafios a serem enfrentados na atualidade, como o fato de somente em 2021 ter sido inaugurado um Centro de atenção Psicossocial Infantojuvenil em Bragança. Salientando os aspectos estruturais e a equipe que compõe o CAPS i, estão de acordo com as Portarias GM/MS nº 336/2002 e GM/MS nº 3.088/2011.

Ademais, identifica-se que o pedagogo faz parte da equipe multiprofissional que atua no CAPS i Bragança. Assim, através dos relatos das pedagogas Maria e Ana, compreende-se que este profissional trabalha no planejamento de atividades individuais e em grupo, utilizando o lúdico como ferramenta neste processo, juntamente com a equipe multiprofissional, estabelecendo uma troca coletiva de informações para saber de fato a evolução do paciente, focando no desenvolvimento global das crianças e adolescentes. Logo, foram notórias as ações desenvolvidas nesse espaço, que são feitas por meio de um planejamento pedagógico, que alinha as atividades de acordo com a faixa etária, podendo ser inseridas ou retiradas de acordo com o interesse dos pacientes. Por fim, os resultados evidenciam que a

atuação do pedagogo na interface entre saúde e educação é essencial no modelo de atenção psicossocial humanizado preconizado pela Reforma Psiquiátrica.

Esta pesquisa ampliou a percepção sobre o pedagogo, rompendo com a ideia de que só se pode atuar na docência. Ao trabalhar em áreas que vão além do ambiente escolar, a pesquisadora pôde vislumbrar novas oportunidades profissionais ao longo da construção deste estudo. Espera-se que os argumentos aqui apresentados possam ter contribuído para o campo acadêmico e social, fomentando o surgimento de novas pesquisas na área, valorizando a presença do pedagogo no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPS i).

REFERÊNCIAS

BICUDO, M. A. V. **Análise fenomenológica estrutural e variações interpretativas**. In: BICUDO, M. A. V. (Org.). Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica. São Paulo: Cortez, 2011

BRAGANÇA. **Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPS i)**. Perfil técnico CAPS i – atualizado. Bragança, PA, 2026. Não publicado.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/bitstream/192/4725/1/constituicao-federal-57ed.pdf. Acesso em: 8 jun. 2026.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 4 jun. 2026.

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. **Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 9 abr. 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm. Acesso em: 4 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: saúde mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf. Acesso em: 4 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria GM/MS nº 336, de 19 de fevereiro de 2002. **Estabelece que os Centros de Atenção Psicossocial poderão constituir-se nas seguintes modalidades de serviços: CAPS I, CAPS II e CAPS III**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 fev. 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html. Acesso em: 4 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. **Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 dez. 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html. Acesso em: 4 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 3.089, de 23 de dezembro de 2011. **Estabelece novo tipo de financiamento dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 dez. 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3089_23_12_2011.html. Acesso em: 27 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 5.500, de 24 de outubro de 2024. **Reajusta o custeio mensal destinado aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) no âmbito do Sistema Único de Saúde**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 31 out. 2024. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt5500_31_10_2024.html. Acesso em: 27 maio 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 maio 2006, p. 11. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 4 jun. 2026.

CARDANO, Mario *et al.* **Em defesa da pesquisa qualitativa. Desenho, análise de dados e textualização**. Editora Unimontes, 2024.

DALMÁS, Ângelo. **Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 2002.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas nas escolas**. Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Diretrizes Curriculares da Pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores**. Revista Eletrônica Pesquisa Educa, v. 13, n. 31, p. 743-774, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Identidade da Pedagogia e Identidade do Pedagogo**. In: MILANEZ, Ghedini Costa (org.). Formação da pedagoga e do pedagogo: pressupostos e perspectivas. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

LUIS, Alana Vitória Oliveira. **A importância da ludicidade na**

alfabetização. Caderno Intersaberes, v. 12, n. 41, p. 179-191, 2023.

MACROSKY, L. F. **Educação Matemática: pesquisas e possibilidades.** Curitiba: UTFPR Editora, 2015

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2007

YASUI, Silvio. **Rupturas e encontros: desafios da reforma psiquiátrica brasileira.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010